



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)  
EM CUIDADOR DE IDOSO**

Campo Grande – MS  
Abril, 2025



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

### **Missão**

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

### **Visão**

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Valores**

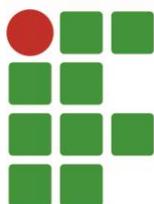
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso do Sul



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL**  
**IFMS**

Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório) CNPJ: 10.673.078/0001-20

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM CUIDADOR DE IDOSO**

Classificação documental: 421.1

Proponente: *Campus* Campo Grande

Elaborado por: Coordenação Adjunta de Ensino do Pronatec

**TRAMITAÇÃO**

**COLÉGIO DE DIRIGENTES**

Processo nº: 23347.001138.2016-86

Relatoria: Ubirajara Cecílio Garcia

Reunião: 2ª Reunião Ordinária

Data da reunião: 03/03/2016

**2ª TRAMITAÇÃO**

**CONSELHO SUPERIOR**

Processo nº: 23347.001138.2016-86

Relatoria: Matheus Bornelli de Castro

Reunião: 17ª Reunião Ordinária

Data da reunião: 16/06/2016

**3ª TRAMITAÇÃO - APROVAÇÃO**

**CONSELHO SUPERIOR**

Processo nº: [23347.010645.2024-11](#)

Aprovação: [Resolução Cosup nº 12, de 24 de abril de 2025](#). (*ad referendum*)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 71, de 24 de abril de 2025](#).

Homologação: [Resolução Cosup nº 18, de 2 de julho de 2025](#).

Publicação: [Boletim de Serviço nº 115, de 2 de julho de 2025](#).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CNPJ 10.673.078/0001-20



Unidade Ofertante:	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul</b>
CNPJ:	<b>10.673.078/0001-20</b>
Data:	<b>10/12/2015</b>
Certificação:	<b>Cuidador de Idoso</b>
Carga Horária:	<b>160 horas</b>
Estágio Supervisionado:	<b>Não está previsto no Projeto Pedagógico do Curso</b>



---

**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Elaine Borges Monteiro Cassiano

**Pró-Reitora de Ensino**

Cláudia Santos Fernandes

**Diretora de Educação Básica**

Glaucia Lima Vasconcelos

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Cuidador de Idoso:**

Pablo Teixeira Salomão

Hilda Ribeiro Romero

Paulo Francis Florêncio Dutra

**Equipe de Atualização do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Cuidador de Idoso:**

Atualizado em 10/12/2015 por Douglas Garajo de Moura.

Atualizado em 10/04/2025 por Delmir da Costa Felipe.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DO IFMS.....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
	4.1 OBJETIVO GERAL.....	6
	4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
<b>5</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>7</b>
	6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	7
	6.2 MATRIZ CURRICULAR.....	8
	6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	8
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>RECUPERAÇÃO PARARELA.....</b>	<b>16</b>
<b>9</b>	<b>AÇÕES INCLUSIVAS.....</b>	<b>16</b>
<b>10</b>	<b>PESSOAL DOCENTE.....</b>	<b>17</b>
<b>11</b>	<b>CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>



---

## 1 IDENTIFICAÇÃO

**Denominação:** Cuidador de Idoso – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

**Modalidade do curso:** Formação Inicial e Continuada – FIC.

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Número de vagas oferecidas:** Conforme edital.

**Forma de ingresso:** Seleção conforme edital.

**Público-Alvo:**

- a) Estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da Educação de Jovens e Adultos;
- b) Trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- c) Beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda, entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;
- d) Pessoas com deficiência;
- e) Povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;
- f) Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e
- g) Públicos prioritários dos programas do Governo Federal que se associem à Bolsa Formação.

**Tempo de duração:** Aproximadamente quatro meses.

**Carga horária total:** 160 horas.

**Requisitos de acesso:** Ensino Fundamental II (6ª a 9ª) - Completo e critérios de seleção.

**Instituição Parceira:** Conforme edital.

**Turno de funcionamento:** Conforme edital.



## 2 HISTÓRICO DO IFMS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) é a primeira instituição pública federal a oferecer educação profissional e tecnológica no Estado. Foi criado pela Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, quando o Ministério da Educação (MEC) reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com *campi* em dez municípios – Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas – o IFMS oferta educação profissional e tecnológica nos níveis básico e superior em diferentes modalidades de ensino com inserção na pesquisa aplicada e em ações de extensão tecnológica.

O IFMS oferece cursos de nível médio, graduação, pós-graduação, educação a distância, além de qualificação profissional por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e programas do Governo Federal, como Pronatec e Mulheres Mil.

O processo de implantação do IFMS começou em 2007, com a sanção da Lei nº 11.534, que criou escolas técnicas e agrotécnicas federais. Na ocasião, foram instituídas a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

No ano seguinte, com a reestruturação da Rede Federal, o IFMS foi criado com a previsão de instalação dos *campi* Campo Grande e Nova Andradina. Para que a nova instituição entrasse em funcionamento, o MEC instituiu a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) como tutora do processo de implantação.

Em 2009, o novo projeto de expansão da Rede Federal consolidou o caráter regional de atuação do IFMS com a criação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas.

O *Campus* Nova Andradina foi o primeiro a entrar em funcionamento, em 2010. No ano seguinte, os outros seis *campi* iniciaram as atividades de ensino. Em 2014, foram implantadas três novas unidades nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí.

A Rede Federal é formada por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica, 24 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

São 685 unidades em funcionamento e mais de 1,5 milhão de estudantes matriculados, de acordo com o Ministério da Educação (MEC/2025).

Os Institutos Federais têm natureza jurídica de autarquia. São instituições com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, sendo que a estrutura de organização e funcionamento são semelhantes.



### **3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC**

O IFMS é uma instituição pública federal que tem como missão promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Cuidador de Idoso.

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 Objetivo Geral**

Qualificar o público alvo para atuar profissionalmente como cuidador de idoso, com capacidade de atender de forma integral os aspectos físicos, mentais e sociais dos sujeitos atendidos, sejam eles independentes ou dependentes em domicílios próprios ou familiares, ou em instituições de saúde. Acompanhar o idoso em atividades de rotina e auxiliar nos cuidados de higiene. Estimular atividades de lazer e ocupacionais. Contribuir para a autonomia do idoso e para a melhoria de sua qualidade de vida.

#### **4.2 Objetivos Específicos**

- Entender o funcionamento da linguagem e do processo de comunicação;
- Conhecer e produzir os gêneros textuais orais e escritos que circulam no dia a dia;
- Aprender noções de economia solidária e de redes e cadeias de produção;
- Entender o que é empreendedorismo e desenvolver um perfil empreendedor;
- Dominar tópicos introdutórios de informática básica;
- Aprender e/ou rever operações matemáticas básicas contextualizadas em situações de confecção, compra e venda;
- Desenvolver habilidades de cooperação e motivação e aprender a lidar com conflitos;
- Proporcionar os cuidados necessários com a higiene, conforto e alimentação do idoso;
- Observar possíveis alterações no estado geral da pessoa idosa, possibilitando cuidados diferenciados de acordo com a necessidade de cada indivíduo;



- Identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário;
- Zelar pela integridade física e cuidados referentes aos primeiros socorros;
- Promover atividades de entretenimento, melhorando o convívio social do idoso;
- Resgatar a história do idoso como parte importante na vida desta pessoa; e
- Entender os direitos previstos por lei dos idosos e assegurar seus direitos.

## **5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional com formação em Cuidador de Idoso estará apto a cuidar da higiene, conforto e alimentação do idoso, observando possíveis alterações no estado geral. Zela pela integridade física do idoso, presta primeiros socorros e promove atividades de entretenimento.

## **6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1 Fundamentação Legal, Teórica e Metodológica**

A fundamentação legal que ampara a oferta do curso compreende, de maneira global, a Lei Nº 12.513, de 26 de outubro, de 2011, que institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e incentiva a oferta de cursos de educação profissional e técnica, de nível médio, presencial e a distância de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, seguindo as recomendações da Lei Nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

A organização curricular tem por características:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de formação inicial e continuada em Cuidador de Idoso e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e



prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso possui uma carga horária total de 160 horas.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Cuidador de Idoso.

## 6.2 Matriz Curricular

FORMAÇÃO GERAL – MÓDULO I	
Unidade Curricular	Carga horária total (horas)
Língua Portuguesa Instrumental	18h
Matemática Aplicada	18h
Orientações para Atuação Profissional	12h
Informática Básica Aplicada	12h
Empreendedorismo	12h
<b>Módulo I - Total</b>	<b>72h</b>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – MÓDULO II	
Unidade Curricular	Carga horária total (horas)
Envelhecimento Humano	16
Ética para cuidado de idosos	10
Política para pessoas Idosas	08
Saúde na terceira Idade	24
Doenças na velhice	12
Cuidados com o profissional cuidador	08
Funções do Cuidador	10
<b>Módulo II - Total</b>	<b>88h</b>
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>160h</b>

## 6.3 Ementas e Bibliografias

### FORMAÇÃO GERAL – MÓDULO I

<b>Unidade Curricular:</b> Língua Portuguesa Instrumental.	<b>18h</b>
--	------------



<b>Ementa:</b> Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.
<b>Bibliografia Básica:</b> BLINKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . 22ª ed. Editora Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, T. <b>Texto argumentativo - escrita e cidadania</b> . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b> . Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática</b> . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M. & KOCH, I. V. <b>Gramática da língua portuguesa</b> . Coimbra: Almedina, 2001.

Unidade Curricular: Matemática Aplicada	18h
<b>Ementa:</b> Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BIANCHINI, E. <b>Construindo conhecimentos em Matemática</b> . V. 5 ao 8. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011. DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática</b> . V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. MIAMI, M. <b>Matemática no plural</b> . V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. <b>Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série</b> . 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. <b>A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série</b> . São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p. DANTE, L. R. <b>Matemática: Contexto e Aplicações</b> . V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011. HAZZAN, Samuel. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo. SOUZA, J. <b>Novo Olhar Matemática</b> . V. 1 - 3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.	



<b>Unidade Curricular:</b> Orientações para atuação profissional	<b>12h</b>
<b>Ementa:</b> Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania por meio do trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Maria Ester Galvão. <b>Marketing pessoal</b> . Goiânia, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. <b>Ética e trabalho</b> . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. FABIO MAZOTTO. <b>Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa?</b> Disponível em: < <a href="http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html">http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html</a> >. Acesso em 11 de agosto de 2014.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHAGAS, Decio. <b>Marketing pessoal e comunicação verbal</b> . Disponível em: <a href="http://www.deciochagas.com.br">www.deciochagas.com.br</a> . Acessado em: 11 de agosto de 2014. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. <b>Ética e trabalho</b> . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. <b>O desafio da liderança</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. MAYO, A. <b>O valor humano da empresa</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. ROCHA, M RIBEIRO. <b>Comportamento Ético x Atuação Profissional</b> . Disponível em : <a href="http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html">http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html</a>	

<b>Unidade Curricular:</b> Informática Básica Aplicada	<b>12h</b>
<b>Ementa:</b> Tópicos introdutórios de informática básica: noções de Hardware e Software; Área de trabalho; Gerenciando pastas e arquivos; Editor de Texto: digitação e manipulação de texto; Copiar, recortar e colar texto; nomear, salvar e encerrar sessão de trabalho. Noções de Excel e gerenciamento de planilhas. Internet: acesso a páginas, páginas de pesquisa e métodos de busca; correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento) e Acesso às redes sociais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8 ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2004. FRYE, C. <b>Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. SANTANA FILHO, O. V. <b>Introdução à Internet: tudo o que você precisa saber para navegar bem na rede</b> . São Paulo: SENAC, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORNACHIONE JUNIOR, E. B. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração, e economia</b> . São Paulo: Atlas, 2009. LOBO, E. J. R. . <b>BrOffice Writer: Nova solução em código aberto na editoração de textos</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	



MONTEIRO, M. A. **Introdução a Organização de Computadores**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.  
MORIMOTO, C. E.. **Hardware: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul editores, 2009.  
WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão digital: a exclusão digital em debate**. São Paulo: SENAC: 2006.

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12h
<b>Ementa:</b> Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRANCHES, J. <b>Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3.ed.re. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293p	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGHIROLI, Elaine Maraia. <b>Temas de Psicologia Social</b> . Vozes, 1999. DRUCKER, Peter F. <b>Inovação e Espírito Empreendedor</b> . Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994. GONÇALVES, Leandro M. <b>Empreendedorismo</b> . São Paulo. Digerati Books, 2006. MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. <b>Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMAL, Silvina Ana. <b>Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos</b> . Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.	

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA – MÓDULO II

Unidade Curricular: Envelhecimento Humano	16h
<b>Ementa:</b> Definir termos comuns relacionados ao idoso e descrever as alterações normais do envelhecimento nos sistemas corporais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> NERI, A. L. <i>Palavras-chave em Gerontologia</i> . 2ª ed. Campinas: Alínea, 2005. RAMOS, L.R.; et al. Significance and management of disability among urban elderly residents in Brazil. <i>J Cross-cultural gerontology</i> . 1993;8:313-23. ROSA, T. E. C.; et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. <i>w</i> . 2003;37(1):40-8.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIMARÃES, C. F. C. <i>Saúde do idoso</i> . Curitiba: SENAC, 2009 p. 25 a 40.	



MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. *Atenção a saúde do idoso*. Saúde em casa, 2006.

NALINI, J. R. *Ética geral e profissional*. Revista do Tribunais. São Paulo: 2004.

FAGUNDES, D.S. *Apostila: Saúde Do Idoso*. Curso técnico em enfermagem, Módulo I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – ALMENARA, 2011.

FREITAS, E. V., et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

<b>Unidade Curricular:</b> Ética para Cuidado de Idosos	<b>10h</b>
<b>Ementa:</b> Descrever uma conduta moral e ética do cuidador frente às violências visíveis e invisíveis à pessoa idosa.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BANDEIRA, E. M. F. S.; PIMENTA, F. A. P.; SOUZA, M. C. <i>Atenção à saúde do idoso</i> . Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. BORN, T. [org.] <i>Manual do Cuidador da Pessoa Idosa</i> . Secretaria Especial dos direitos humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Brasília: 2008. BRASIL. <i>Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa</i> . Brasília, 2008	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. <i>Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa</i> . Brasília, 2008. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde</i> . – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Caderneta de saúde da pessoa idosa: manual de preenchimento</i> . – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, nº 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Guia prático do cuidador</i> . 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	

<b>Unidade Curricular:</b> Política para Pessoas Idosas	<b>08h</b>
<b>Ementa:</b> Apresentar os direitos sociais e protetivos para a pessoa idosa.	
<b>Bibliografia Básica:</b> _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Caderneta de saúde da pessoa idosa: manual de preenchimento</i> . – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, nº 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. <i>Guia prático do cuidador</i> . 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	



\_\_\_\_\_. *Política Nacional do Idoso. Portaria nº 1.395, de 09 de dezembro de 1999.* Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 13 dez. 1999. Seção 1, p. 20-24.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006.* Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 29 mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. *Projeto de Lei 1209/2011 e Lei nº 12.513/2011, do dia 26 de outubro.* Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior; e dá outras providências. 2011a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.* Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000.* Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

Unidade Curricular: Saúde na terceira Idade	24h
<b>Ementa:</b> Apresentar estratégias de prevenção de doenças e de promoção de hábitos saudáveis para população idosa.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FARINATTI, P. T. V. Avaliação da autonomia do idoso: definição de critério para uma abordagem positiva a partir de um modelo de interação saúde □ autonomia. <b>Arquivos de Geriatria e Gerontologia</b> . v. 1, n. 1, p. 31-37, 1997. FEDRIGO, C. R. A. M. Fisioterapia na Terceira idade – o futuro de hoje é realidade hoje. <b>Rev. Reabilitar</b> , v.5, p. 18-26, 1999. MATSUDO, S. M. Avaliação do idoso. Londrina: Midiograf, 2000. _____. Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. _____. Envelhecimento, atividade física e saúde. <i>Revista Mineira de Educação Física</i> . v. 10, n. 1, p. 193-207, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> WORLD HEALTH ORGANIZATION. Active ageing: a policy framework, a contribution of the World Health Organization to the second united nations world assembly on ageing. Madrid (ES): WHO; 2002. ORGANIZATION OF UNITED NATIONS. Resolução 39/125. Assembléia mundial sobre o envelhecimento. Viena (AT): ONU; 1982. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Report of the second world assembly on ageing. Madrid (ES): WHO; 2002. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (BR). Conferência nacional dos direitos da pessoa idosa. Brasília (DF): MJ; 2006 [acesso em 2006 Dez 15]. Disponível em: <a href="http://www.justica.gov.br/defensoria/clipping/rls250506conferencia.htm">www.justica.gov.br/defensoria/clipping/rls250506conferencia.htm</a>	

Unidade Curricular: Doenças na Velhice	12h
<b>Ementa:</b> Descrever medidas de prevenção de acidentes domésticos comuns à pessoa idosa e citar as doenças que mais acometem a população idosa.	



**Bibliografia Básica:**

BANDEIRA, E. M. F. S.; PIMENTA, F. A. P.; SOUZA, M. C. Atenção à saúde do idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

BORN, T. [org.] *Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Secretaria Especial dos direitos humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Brasília: 2008.

BRASIL. *Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa*. Brasília, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000*. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

COSTA, H. *Guia prático para uma qualidade de vida melhor – Centro de educação gerencial avançada – programa de saúde, lazer e bem-estar*, 2012

FAGUNDES, D.S. *Apostila: Saúde Do Idoso*. Curso técnico em enfermagem, Módulo I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – ALMENARA, 2011.

FREITAS, E. V., et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

**Unidade Curricular:** Cuidados com o Profissional Cuidador

**08h**

**Ementa:** Estimular o autocuidado e a qualidade de vida do cuidador, evitando a sobrecarga física e emocional.

**Bibliografia Básica:**

PAVARINI, S.C.I; et al A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? Revista Texto e Contexto de Enfermagem, Florianópolis-SC v 14 (3), p 398-402, 2005.

PARECER CEPE/UFSCAR 776/2001 de 30 de março de 2001. Perfil do profissional a ser formado na UFSCar. 2ª. Edição. 2008.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL – 1988 LEITE, M. T. **Cuidando do idoso hospitalizado: a experiência do familiar**. Rio de Janeiro: Ed. UNIJUÍ,2000.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. **Resolução no 196/96 Sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília-DF. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS. Secretaria de Assistência Social.

**Política Nacional do Idoso:** Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa Saúde do Idoso. **Brasília, DF, 1999a. Capturado em 21/03/2001, no site: <http://www.saude.gov.br/programas/idosos/propostas.htm>**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS. Secretaria de Assistência Social.

**Idosos problemas e cuidados básicos**. Brasília, DF, 1999b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde – MS. A implantação da Unidade de Saúde da Família – PSF: Manual de Implantação. Brasília, DF, 2000.



Unidade Curricular: <b>Funções do Cuidador</b>	10 h
<b>Ementa:</b> Descrever as funções desenvolvidas pelo cuidador de idoso em domicílio, em instituições e perante a equipe multidisciplinar.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1395/GM. Dispõe sobre a POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO. Em 10 de dezembro de 1999. DORLAND, <b>Dicionário Médico Ilustrado</b> . 28ed. São Paulo: Editora Manole, 1999. DUARTE, Y AO; DIOGO, MJD”E <b>Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico</b> . São Paulo: Atheneu, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIANOLLA, R. (2006) “Informática na Educação: Representações Sociais do Cotidiano - vol. 96 ”, Editora Cortez. 3ª Edição. WARSCHAUER, M. (2006) “Tecnologia e Inclusão Social: a Exclusão Digital em Debate”, Editado por Senac. 1ª Edição. CERQUEIRA, A; OLIVEIRA, N. <b>Compreendendo e cuidando do idoso: uma abordagem multiprofissional</b> . Ed. UNESP. Botucatu:SP, 2007. DEMO, P. <i>Desafios modernos da educação</i> . 3. ed. Petrópolis : RJ, Vozes, 1995. EGRY, E.Y. <i>Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem</i> . São Paulo: Icone, 1996.	

## 7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final



igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

## **8 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela ocorre de maneira contínua e processual, durante o período letivo, e tem o objetivo de retomar os conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

Terá direito à recuperação paralela todo estudante que obtiver rendimento inferior a 7,0 (sete). Paralelo ao período letivo será propiciado, quando necessário, revisão e recuperação continuada das avaliações programadas a serem desenvolvidas concomitantemente ao desenvolvimento das unidades curriculares utilizando diferentes estratégias pedagógicas.

Para o registro das notas o docente deverá observar os seguintes critérios:

- a) manter a nota parcial original do estudante, quando a nota obtida após o processo de recuperação for inferior;
- b) substituir a nota parcial original do estudante, pela nota obtida após o processo de recuperação, quando esta for superior.

## **9 AÇÕES INCLUSIVAS**

Nos cursos de educação profissional, ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, no âmbito do IFMS, estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE de cada *campus* em parceria com o Núcleo de gestão Administrativa e Educacional – NUGED e grupos de docentes juntamente com os supervisores, orientadores e coordenadores adjuntos, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.



## 10 PESSOAL DOCENTE

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Formação</b>
Língua Portuguesa Instrumental	Graduação em Letras
Matemática Aplicada	Graduação em Matemática, Graduação em Física
Orientações para Atuação Profissional	Graduação em Administração, Psicologia ou áreas afins
Empreendedorismo	Graduação em Administração; ou Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; ou Gestão Empresarial; ou Técnico em Administração ou áreas afins
Informática Aplicada	Graduação em Ciência da Computação; ou Engenharia da Computação; ou Sistemas de Informação; ou Análise de Sistemas; ou Tecnologia em Processamento de Dados ou áreas afins; ou ensino médio completo com experiência comprovada de um 1 (um) ano na área
Envelhecimento Humano	Graduação em Fisioterapia; ou Educação Física; ou Medicina; ou Saúde na Terceira Idade Enfermagem; ou Técnico em Enfermagem; ou Técnico na área da saúde ou áreas afins.
Ética para cuidador de idoso	Graduação em Filosofia; ou Sociologia ou áreas afins.
Política para pessoas Idosas	Graduação em serviço social ou áreas afins.
Saúde na terceira Idade	Graduação em Fisioterapia; ou Educação Física; ou Medicina; ou Saúde na Terceira Idade Enfermagem; ou Técnico em Enfermagem; ou Técnico na área da saúde ou áreas afins.
Doenças na velhice	Graduação em Fisioterapia; ou Educação Física; ou Medicina; ou Saúde na Terceira Idade Enfermagem; ou Técnico em Enfermagem; ou Técnico na área da saúde ou áreas afins.
Cuidados com o profissional cuidador	Graduação em Fisioterapia; ou Educação Física; ou Medicina; ou Saúde na Terceira Idade Enfermagem; ou Técnico em Enfermagem; ou Técnico na área da saúde ou áreas afins.
Funções do Cuidador	Graduação em Fisioterapia; ou Educação Física; ou Medicina; ou Saúde na Terceira Idade Enfermagem; ou Técnico em Enfermagem; ou Técnico na área da saúde ou áreas afins.



## 11 CERTIFICAÇÃO

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso.



Rua Jornalista Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória – Campo Grande/MS  
CEP: 79.004-270 (Endereço provisório)  
Telefone: (67) 3378-9501